



§ 0.10

Quinta-Feira, 29 de Maio de 2025

Série II, N.º 21 B

JORNAL da REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR - LESTE

Número Extraordinário

SUMÁRIO

PARLAMENTO NACIONAL:

Voto N.º 8/2025

De pesar pelo falecimento de Juvênio Guerra da Silva Araújo “Maucaho Dirihati” 1

Voto N.º 8/2025

De pesar pelo Falecimento de Juvênio Guerra da Silva Araújo “Maucaho Dirihati”

Faleceu no dia 14 de maio de 2025, no Hospital Nacional Guido Valadares, aos 53 anos de idade, Juvênio Guerra da Silva Araújo “Maucaho Dirihati”, nascido em Díli no dia 29 de maio de 1971. Filho de José Guerra da Silva Araújo e Irene de Carvalho, ambos falecidos, Juvênio Guerra, segundo de entre seis irmãos, foi um dedicado lutador pela independência de Timor-Leste, tendo desempenhado papéis de relevo em diferentes momentos da luta de libertação nacional.

Em 1989, assumiu o cargo de vice-coordenador do Grupo Repolho, estabelecendo ligações com figuras proeminentes da Resistência, como o Comandante David Alex “Daitula”, por via do n.º 10 caixa Inglaterra, o Comandante Rodak Siak e o Comandante Cornélio da Conceição Gama “L-7”. Nesse mesmo ano, participou na manifestação contra a ocupação indonésia, por ocasião da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Díli.

Em 1990, fez contactos com comandantes da Resistência, incluindo Jaime Ribeiro “Sambas Sembilan” e Lourenço Amaral de Matos, através do companheiro Joaquim Leletek (Aileu), e com o Comité Diretivo da FRETILIN, liderado por Francisco Guterres “Lu Olo”, através de Lere Lakotu. No mesmo ano, Juvênio Guerra, juntamente com outros seus colegas, como Natalino dos Santos, Apolinário Moniz e Simão Pedro Ribeiro, fundou o Grupo CACUSA, com as suas atividades submetidas à caixa Inglaterra por via do n.º 10, e participou em várias manifestações em Díli, durante as quais foi capturado e torturado pelas forças militares ocupantes.

Em 1994, Juvênio Guerra assumiu o papel de Conselheiro Máximo do Grupo Repolho e estabeleceu ligações com os responsáveis Lere Lakotu e Fera Leolaku, bem como com o Comandante Ernesto Fernandes “Dudu” por via da Caixa Kiak Lemorai liderada por Abel Fernandes (Matadoru).

Foi igualmente membro ativo da Organização de Jovens e Estudantes de Timor-Leste (OJETIL), desempenhando um papel de liderança durante a manifestação de 12 de novembro de 1991, responsável pela mobilização nos bairros de Colmera, Vila Verde, Motael e Fatuhada.

Após a restauração da independência de Timor-Leste, Juvênio Guerra continuou a dedicar-se à construção da nação e exerceu funções como professor na Escola Secundário Malibaka em Maliana e na Escola Secundária Cristal em Díli, bem como na qualidade de docente na Universidade Nacional de Timor Lorosa’e (UNTL). No âmbito da Administração Pública, ocupou os cargos de Diretor Nacional de Gestão e Património e Diretor Nacional da Política da Defesa.

Juvênio Guerra casou com Lúcia Soares, da qual teve quatro filhos, com os seguintes nomes: Freman Guerra da Silva Araújo, Felícia Guerra Soares da Silva Araújo, Julfried Guerra da Silva Araújo e Deúzio Guerra da Silva Araújo.

Pela inabalável dedicação de Juvênio Guerra da Silva Araújo “Maucaho Dirihati” à luta pela libertação nacional e o seu contributo para o desenvolvimento de Timor-Leste, o Parlamento Nacional, reunido em sessão plenária, expressa o seu profundo pesar pelo se falecimento e apresenta as suas sentidas condolências à sua esposa, aos seus filhos, à sua família e aos amigos enlutados.

Aprovado em 27 de maio de 2025.

Publique-se.

O Presidente do Parlamento Nacional em substituição,

Alexandrino Afonso Nunes